E-PÔSTER - FOCO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

TERAPIA OCUPACIONAL E O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PACIENTES GRAVES INTERNADOS

Laisa Afonso Correa Yokoyama (laisa.correaa@hotmail.com)

Evandra Teixeira (evandratm@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é a profissão que trabalha com a funcionalidade do paciente, promovendo a sua mais alta capacidade de independência nas suas atividades de vida diárias (AVD's). Qualquer lesão ou presença de dor em seu seguimento corporal pode causar inabilidade motora ou sensitiva, fazendo com que a pessoa precise de ajuda de familiares e cuidadores para a execução de suas atividades. (1)

A Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada a atividade e a participação de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, visando autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Esta revisão literária tem como objetivo analisar o uso de recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva para auxiliar pacientes internados. (1)

2 MÉTODOS

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi efetuada uma revisão de literatura em bancos de dados como Scielo, Pubmed, livros e revistas. Como descritor para as buscas foram utilizadas as palavras UTI, tecnologia assistiva, posicionamento e Terapia Ocupacional. A busca teve artigos em português, onde foram encontrados cinco artigos e utilizados apenas três, visto que nem todos eram de interesse da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão que envolve ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção e reabilitação do paciente, a fim de se prevenirem deformidades, disfunções e agravos físicos e/ou psicossociais e afetivos, e de modo a promover o desempenho ocupacional e a qualidade de vida do indivíduo. (2)

A ampla atuação do profissional da Terapia Ocupacional destaca-se no contexto hospitalar, visto que pacientes internados neste sistema intensivo de tratamento, desenvolvem presença de edemas em membros superiores e inferiores, diminuição de amplitude articular, alta frequência de uso de ventilação mecânica, estão sujeitos a sedação, comprometimento do nível de consciência, exposição aos estímulos do ambiente e carência de estímulos que evoquem a realidade externa. (2)

O tratamento desses pacientes, muitas vezes, é aliado ao uso da Tecnologia Assistiva que possibilita o posicionamento adequado dos membros, comunicação, estímulos cognitivos e promoção de qualidade de vida dentro do contexto hospitalar, tornando esse momento menos difícil e doloroso para o paciente. (3)

A avaliação da necessidade do uso da Tecnologia Assistiva, seja de órtese de posicionamento, computador ou prancha de comunicação, deve ser realizada pelo terapeuta ocupacional que trabalha no amplo contexto das AVD's. e humanização, sabendo promover a intervenção adequada em cada estágio do tratamento do paciente hospitalizado.

4 CONCLUSÃO

Portanto, pode-se observar que a Tecnologia Assistiva aplicada no contexto hospitalar, promove a comunicação alternativa, diminuição de deformidades e

aumento da qualidade de vida dos pacientes internados. Sendo o terapeuta ocupacional, um profissional que está habilitado a avaliar os diferentes usos da Tecnologia Assistiva e a sua aplicação em todos os estágios do período de internação.

5 REFERÊNCIAS

1. Bombarda TB, Lanza AL, Santos CAV, Joaquim RHVT. Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [Internet]. 2016 [citado 2021 Ago 18]; p. 827-835. Disponível em: http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/1580/787

2. Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. 138 p.

3. Jacob LR, Maia FN, Mitre RMA. Tecnologia Assistiva no Ambiente Hospitalar: Uma Análise Prática. RevisbraTO [Internet]. 2018 [citado 2021 Ago 18]; p. 468-480. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/12696/pdf